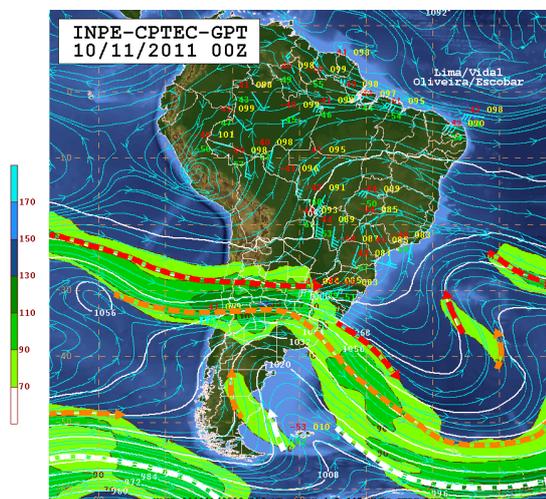


Análise Sinótica

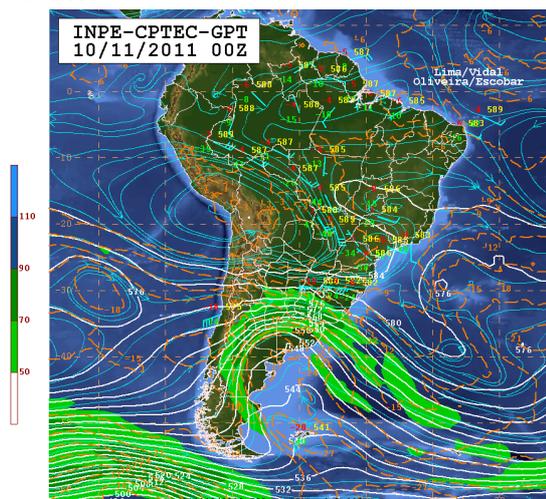
10 November 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



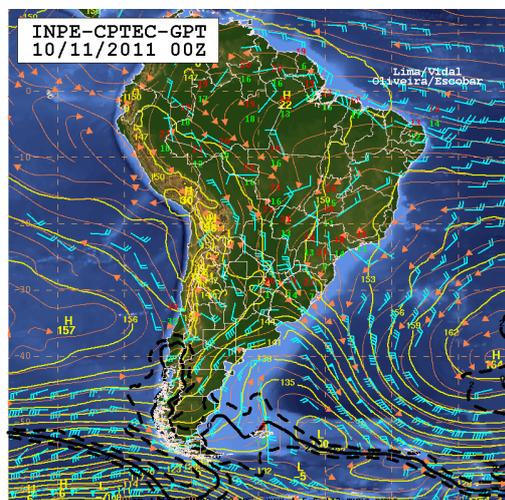
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 10/11, nota-se o ramo norte do Jato Polar (JPN) e o Jato Subtropical (JST) presentes entre o Pacífico e sul do continente acoplados, com núcleo de 120 kt em 33S/65W, e associado a uma área baroclínica, que dá suporte dinâmico ao desenvolvendo de um sistema frontal em superfície. A oeste desta região, em 31S/55W, percebe-se a difluência do fluxo zonal de oeste, o que favorece a divergência de massa em altos níveis e a convergência nos níveis mais baixos, favorece o desenvolvimento de nebulosidade convectiva, associada a instabilidade pré-frontal (ver imagem de satélite). Observa-se uma ampla área baroclínica sobre o Pacífico sul e Atlântico sul, entre 40S/60S, com máximos de ventos associados aos ramos norte e sul do Jato Polar (JPS). Ao norte desses sistemas no Atlântico, entre 25S/55S e 45W, pode-se verificar a presença do bloqueio composto pelo par crista-cavado, o qual vem lentamente perdendo intensidade ao longo dos dias. O cavado se estende desde o Atlântico sul (50S) até o AM (5S/65W), e a crista está associada ao anticiclone centrado em 12S/76W. O padrão sinótico descrito neste nível favorece para a manutenção da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), que tem promovido desenvolvimento de ampla nebulosidade, vista na imagem de satélite, e acumulados significativos de precipitação no leste da Região Nordeste do Brasil (13S/40W).

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 10/11, observa-se um anticiclone centrado em 19S/70W. A termodinâmica favorece o desenvolvimento de nebulosidade sobre a Bolívia e Peru (ver imagem de satélite). Uma crista deste sistema se estende para sudeste até o Atlântico sul, onde configura um padrão de bloqueio com um cavado a leste. A circulação da crista determina o padrão atmosférico sobre o centro-leste do continente (23S e 42W/50W). O eixo do cavado mencionado sobre o oceano se estende sobre as Regiões Sudeste, parte do Nordeste e do Centro-Oeste do Brasil, e contribui para a formação de nebulosidade sobre essas regiões, vista na imagem de satélite. Regiões baroclínicas com forte gradiente de geopotencial e ventos intensos (acima de 50 kt), podem ser vistas sobre o Pacífico sul, Argentina e Uruguai, e representam os reflexos da presença dos Jatos em altos níveis e de sistemas frontais que atuam em superfície. Verifica-se um amplo cavado frontal contornado a norte por uma região baroclínica, orientado meridionalmente por volta de 63W, que pode ser visualizado em níveis superiores e dá suporte dinâmico ao sistema frontal em superfície. O padrão sinótico descrito, principalmente o bloqueio sobre o Atlântico sul, favorecem para a configuração da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), que tem promovido acumulados significativos de precipitação no leste da Região Nordeste do Brasil (13S/40W).

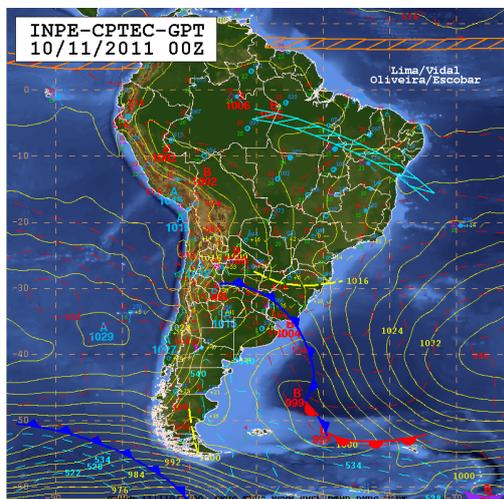
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 10/11, verifica-se ventos significativos de leste em parte do Nordeste do Brasil. Este padrão advecta umidade do oceano para o continente e associado ao cavado em altitude, favorece a formação de nebulosidade sobre áreas do Nordeste (ver imagem de satélite). Nota-se a confluência do escoamento sobre MT (13S/55W) que o direciona para sul e se intensifica, configurando o Jato de Baixos Níveis (JBN) que transporta calor, umidade e contribui para o desenvolvimento da instabilidade também associada a aproximação do sistema frontal sobre o Uruguai. Sobre o Atlântico sul (40S/26W) nota-se o escoamento anticiclônico da alta subtropical, posicionada ao sul de sua posição climatológica, mas que lentamente vem perdendo seu caráter de bloqueio. O padrão sinótico descrito, principalmente o bloqueio sobre o Atlântico sul, favorecem para a configuração da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), que tem promovido acumulados significativos de precipitação no leste da Região Nordeste do Brasil (13S/40W). Ao sul de 32S e 55W, observa-se um cavado frontal contornado por uma ampla área baroclínica, com ventos intensos e forte gradiente de geopotencial, associado a sistemas frontais presentes em superfície e ao padrão do escoamento em altitude.

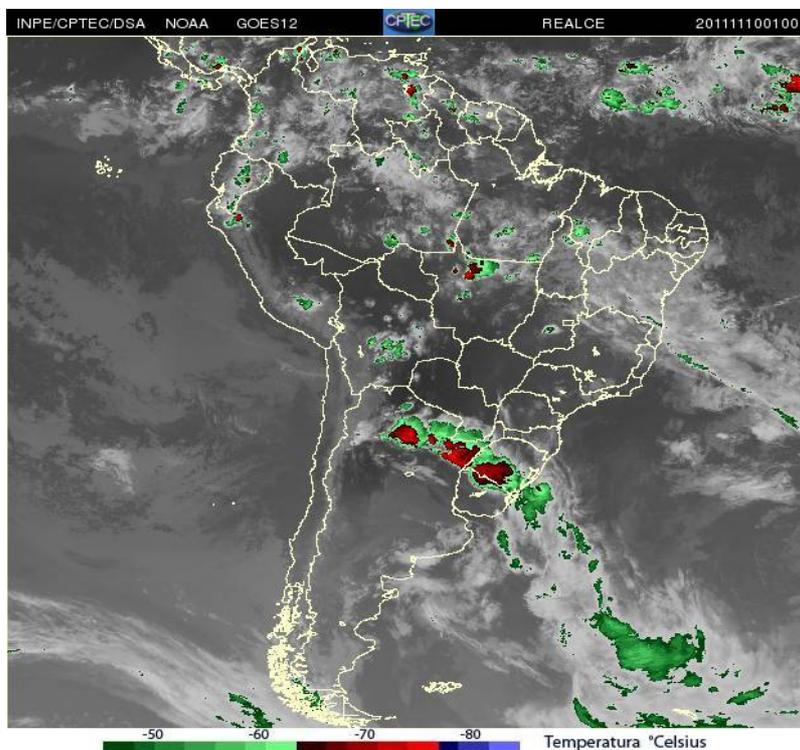


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 10/11, nota-se a presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), com eixo posicionado desde o leste do AM até a BA e Atlântico adjacente. Um cavado se estende sobre as províncias Argentinas de Corrientes e Chaco, e sobre o RS no Brasil. Sobre o Uruguai e nordeste da Argentina observa-se uma frente fria, que se estende pelo Atlântico até um baixa pressão com núcleo de 999 hPa, centrada em 47S/53W. Ao sudeste, outro sistema frontal atua embebido na circulação ciclônica mencionada anteriormente, com núcleo de 997 hPa em 51S/50W. Nota-se uma frente fria ao sul de 50S sobre o Pacífico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada ao sul de sua posição climatológica, com núcleo de 1039 hPa centrado em 38S/19W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo posicionado em 38S/109W (fora do domínio desta figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 5N e 10N no Pacífico e entre 7N e 8N no Atlântico.

Satélite



10 November 2011 - 00Z



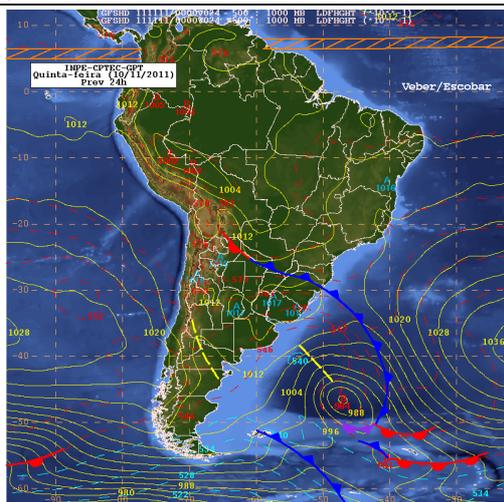
Previsão

O cavado frontal continuará seu deslocamento pela Região Sul do Brasil, e com isto o sistema frontal avançará até o sul e oeste do PR. Com a termodinâmica bem intensa e o avanço deste sistema poderá ocorrer chuva forte entre o centro-norte do RS e sul e leste do PR. No sul do RS a chuva deverá diminuir e haverá apenas variação de nuvens. Além disso, o avanço do sistema, junto à atuação do escoamento em baixos níveis deverá alinhar a instabilidade com o Norte do país, pelo oeste do MT. A instabilidade no norte do país ainda ficará alinhada também com o Nordeste do Brasil, devido à atuação da ZCOU, que deverá dissipar nas próximas horas. Porém, o cavado que favorece a ZCOU ainda atuará entre hoje e amanhã e deixará condição de chuva em parte do Nordeste. Com os ventos de sudeste intensos em adicional, ainda deverá chover forte no litoral sul da BA. A partir de sexta-feira o cavado frontal terá deslocamento para leste e o sistema frontal se deslocará para o oceano. Mesmo com este deslocamento para o oceano, a onda frontal influenciará no escoamento do anticiclone no Sudeste. Por isso, no Sudeste a chuva poderá ocorrer pelo padrão termodinâmico, intensificada pela presença de orografia. Chuva também devido à termodinâmica, além da divergência em altitude em grande parte do país, principalmente no centro-norte. No leste do Nordeste os ventos de sudeste deverão se intensificar, assim como a condição de chuva. A partir do sábado um novo cavado em altitude se deslocará pelo Sul do Brasil, com maior amplitude em nível médio. Este cavado deverá formar uma onda frontal na segunda-feira, com ciclone ao leste do PR e SC e ramo frio no norte de SP. Porém, este cavado provocará instabilidade entre as Regiões Sul e Sudeste do Brasil, de acordo com seu deslocamento já a partir do sábado.

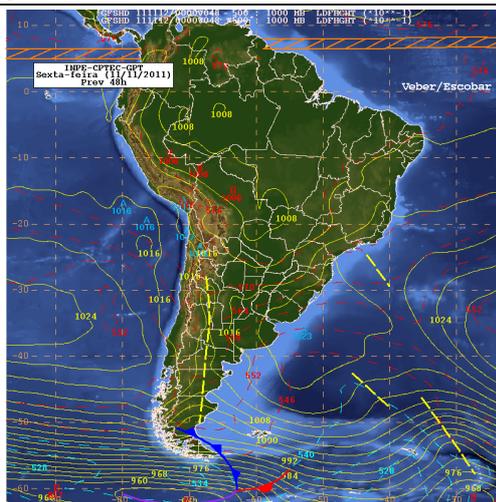
Elaborado pelos meteorologistas José Paulo de Campos Gonçalves e Caroline Vidal.

Mapas de Previsão

24 horas

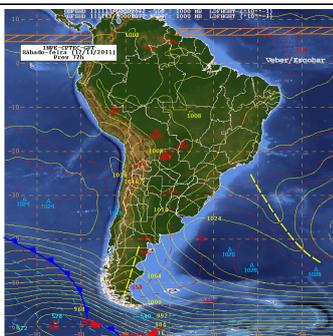


48 horas

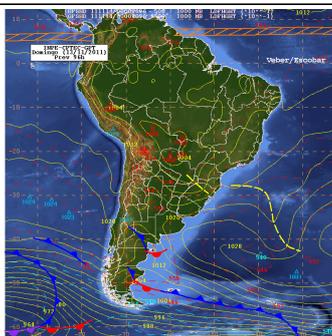


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

